

O currículo do bacharelado em educomunicação como proposta de formação cidadã no nordeste do Brasil

Danielle Andrade Souza
Iasmin Araújo Bandeira Mendes

Introdução

A educação é uma das áreas que vem atravessando diferentes modificações ao longo das últimas décadas, entre estas destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96 – como um marco paradigmático que possibilitou, entre outras coisas, a ruptura com uma concepção de ensino que se vinculava apenas a um processo de acumulação de conhecimentos técnicos. De outro lado, no campo da Comunicação Social, diferentes e rápidas foram as mudanças ao longo dos últimos anos, “provocadas pelos avanços tecnológicos dos meios de comunicação, a reconfiguração da sociedade atualmente pautada pela revolução tecnológica da informação” (Castells, 1999) trazida pelas mídias digitais.

Todas estas transformações sociais alteraram não só a criação e a produção de informação e seus suportes, bem como as dinâmicas de interação social no contexto dos processos comunicacionais e educativos. Elas trouxeram em paralelo a exigência de novas competências e habilidades para atuação profissional e novas demandas profissionais e de mercado de trabalho.

A interacionalidade entre os campos comunicação-educação, após a revolução tecnológica da informação e, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma sociedade constitutivamente tecnológica, ganhou-se tamanha densidade na constituição de um campo de conhecimento (teórico) e de intervenção social (pragmático) específico, em que os conceitos de Comunicação e Educação passam a inter-relacionar de maneira imprescindível, na tentativa de dar conta dessa nova realidade.

Isso por que, nenhum assunto ou questão observada na sociedade contemporânea pode-se dizer inteiramente alheio à questão educacional, tudo pode ser objeto de ensino-aprendizagem, e a cada invenção tecnológica a sociedade atribui aos processos comunicacionais, uma expectativa educacional. Nesse sentido, a escola e a família já não são mais as únicas instituições que se encarregam da educação, uma vez que a mídia vem se impondo mais presentemente no cotidiano dos indivíduos e também desenvolvendo esse papel.

Em contrapartida, este surgimento de novos campos de atuação na sociedade contemporânea, motiva as Instituições de Ensino Superior a acompanharem essas demandas, gerando conhecimento e formação adequada a própria sociedade. A área da Comunicação, cada vez mais, amplia-se com vigor, na medida em que as tecnologias da comunicação ocupam, de forma crescente, as atividades sociais e constituem dispositivos não apenas de informação, mas também de formação de sujeitos.

Assim, o campo da Comunicação Social se expande requerendo profissionais habilitados a atuar na interface da Comunicação/Educação, a fim de responder aos desafios colocados pelas atuais práticas sociais. Apresentamos, pois, o registro de uma nova formação: um Bacharelado em Comunicação Social, com

ênfase em Educomunicação¹, o qual está amparado na resolução do CSE/UFCG nº 36/2009. Neste sentido, o curso de Comunicação Social com esta ênfase, se apresenta como uma opção e procura preencher a lacuna existente de formação profissional num campo de trabalho inter e transdisciplinar. O diferencial da proposta pedagógica concentra-se em vislumbrar novos itinerários curriculares dentro da interface comunicação-educação.

Enquanto um paradigma transversal, o intuito é o de oferecer uma formação acadêmica voltada a uma *práxis* que estimule a capacidade de criação e análise crítica das mídias e dos sistemas comunicacionais. Trata-se, de uma formação que busca criar um profissional com perfil inovador voltado a contextos sócio-educativos marcados pelas transformações das práticas culturais e tecnológicas da contemporaneidade. Também a proposta, procura atender, em consonância com as mudanças de linhas pedagógicas discutidas e revistas pelo Ministério da Educação, para os cursos de graduação em comunicação social do país, alinhando-se também ao novo processo de reconfiguração das chamadas habilitações em Comunicação Social, que se reorganizam em todo o país.

Em meio a todo esse contexto, de transformações político-pedagógicas e originalmente sócio-culturais, o curso de graduação em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação, busca dar suporte a compreensão das linguagens das mídias (Citelli, 2004), bem como, gerir processos comunicativos em contextos sócio-educativos. Para tanto, traz-se a afirmação de Soares (2001, p. 29):

Se, de um lado, como informa a pesquisa da MacArthur Foundation, a tecnologia vem se transformando na grande aliada da juventude, por outro, o uso fluente e especializado dos recursos da comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improvisado e a autoexpressão.

1 Surgiu no contexto de implementação do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, através do Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, que por sua vez, resulta do Plano de Desenvolvimento da Educação no Brasil.

Dessa maneira, se propõe a realização de um projeto de formação referencial, para além das especialidades técnicas profissionais e que proporcione um entendimento amplo e rigoroso da interacionalidade entre os campos comunicação-educação. Nossa formação traz como pano de fundo uma visão que se volta para uma percepção integral e crítica sobre esta interface. Entre estes campos do saber, no qual as especialidades da comunicação e da educação se inscrevem, a assimilação crítica das teorias e práticas de ambos os campos de conhecimento, vinculados à realidade social possibilita ao formando, uma condição de participação mais consciente no que concerne ao debate público sobre os temas que permeiam toda produção social mediatizada.

O currículo do curso

Sabemos que os componentes curriculares de comunicação estiveram por muito tempo relegados à rotinização banalizadora da atividade intelectual, desconsiderando a compreensão de competências humanas em diversos contextos, a focalizar, os princípios mercantis e burocráticos. As propostas em sua maioria, não explicitavam uma filosofia de ensino, o que ocorria até então era um entrave decorrente da longa tradição em se conceber o currículo enquanto mera justaposição de disciplinas.

Visando a superação deste paradigma, a estruturação curricular dos cursos² de Comunicação Social, com ênfase em Educomunicação da UFCG, prima pelo equilíbrio e integração entre os componentes teóricos como: Recepção e Educação para os Meios, Comunicação nos Espaços de Educação Formal, e os práticos como: Práticas Educomunicativas em Rádio, Editoração, TV, estes últimos relacionados ao campo educ comunicativo de ação.

A proposta curricular sustenta-se em bases teórico-científicas advindas dos campos da comunicação, da educação e da cultura. Dentro dessa triangulação, não só a entendemos como situamos a comunicação como uma prática cultural. Nesse sentido, a perspectiva dos estudos culturais nos dá condições não só

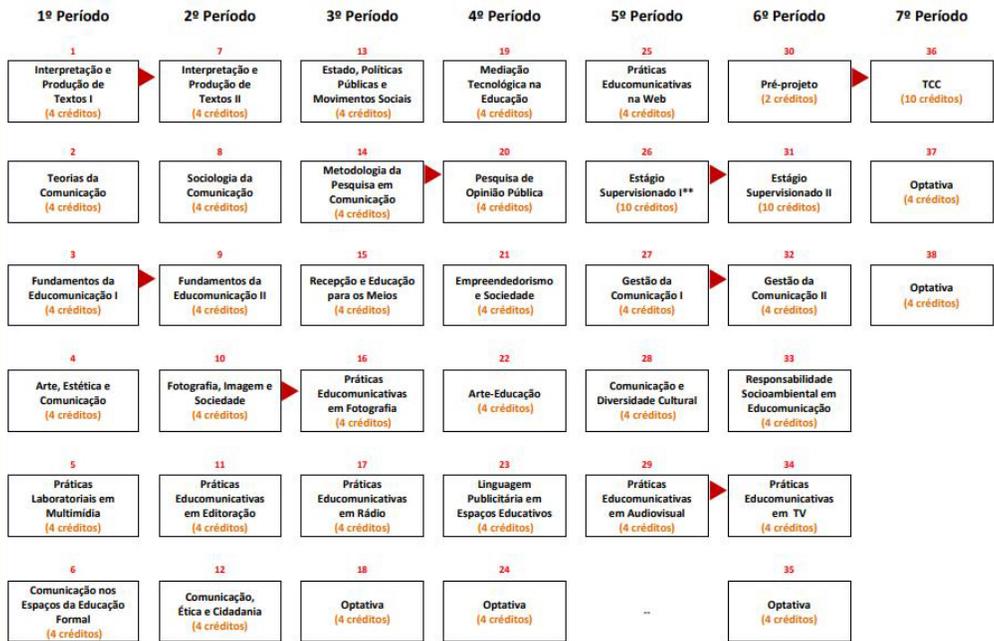
2 Aqui tratamos no plural, pois estamos considerando o funcionamento do curso, em dois turnos.

de promover, mas ampliar a compreensão das práticas e símbolos com os quais os indivíduos vivem em seu cotidiano. Observemos a idéia de Martino (2005, p.35) que evidencia melhor o que afirmamos:

Em seu famoso ensaio *Codificação/Decodificação*, praticamente o marco teórico inicial do que se entende hoje por Teoria das Mídia, Hall mostra como os textos culturais circulam pela sociedade, com ênfase no papel da mídia como produtor-reprodutor da cultura e também como espaço de luta simbólica.

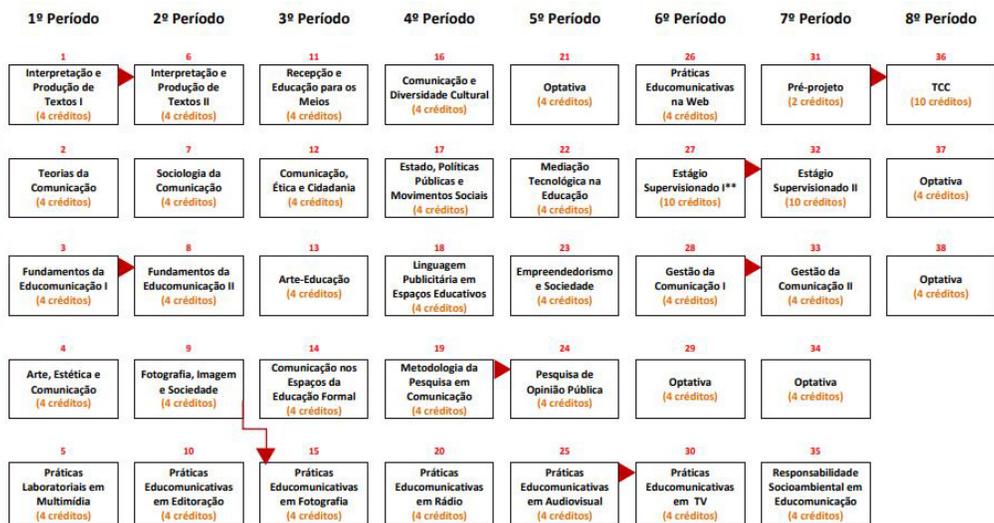
Os componentes curriculares comportam, além de conteúdos básicos, comumente conhecidos como componentes do tronco comum aos cursos por que se configuram como caracterizadores da formação geral da área de Comunicação Social, a saber: Teorias da Comunicação e Sociologia da Comunicação. Já os conteúdos específicos, referentes ao perfil técnico-profissional do educador, os quais se apresentam como os relevantes diferenciais são: Mediação Tecnológica na Educação e Linguagem Publicitária nos Espaços Educativos.

A distribuição das disciplinas ao longo do curso foi realizada em função de uma ordem crescente de evolução e complexidade, promovendo um relativo dinamismo como forma de criar condições de tornar o processo de aprendizagem mais motivador. Nesse processo, as práticas pedagógicas projetadas privilegiam os preceitos educacionais da interdisciplinaridade e da construção participativa do saber.



Fluxograma do curso diurno de Educomunicação.

Fonte: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educomunicação. 2014.



Fluxograma do curso noturno de Educomunicação.

Fonte: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educomunicação. 2014.

Assim, construída especialmente a partir de um paradigma transversal e da interdiscursividade nos campos Comunicação-Educação, a formação do educador

municador não está centrada numa concepção de ensino tradicional, mas sim, em dinâmicas de aprendizagem que reconhecem a dimensão dialógica inerente à interface comunicação-educação, ou seja, *opera-se com a perspectiva pedagógica dos processos comunicacionais e com a perspectiva comunicacional das práticas educativas*, as quais se historicizam a partir de referências freireanas. Dessa forma,

As práticas de mídia educação emergem como resistência ao autoritarismo entre as décadas de 60 e 80 e se concretizam longe das escolas, em iniciativas de educação popular, promovidas pela Igreja Católica com as experiências dos Centros Populares de Cultura, Movimentos de Educação de Base e Movimentos de Cultura Popular, todos amparados no ideal da educação libertadora de Paulo Freire. (DELIBERADOR & LOPES, 2010, p. 93)

Essa abordagem de formação transdisciplinar, plural e relativamente aberta, privilegia diversos ângulos de estudos de mídia, a partir da inter-relação educação-comunicação: *educação para os meios, pelos meios, com os meios, sobre os meios, a partir dos meios e nos meios*. Para reafirmar a evolução histórica e de construção do campo, vejamos a afirmação abaixo:

Na década de 1980, um grande marco impulsionou as práticas pedagógicas deste campo de pesquisa: o estudo das mídias passou a ser incluído formalmente na educação escolar, por meio de disciplina específica (*media studies*). Atualmente, a tendência do campo *media literacy* tem sido trabalhar mediante às inovações tecnológicas. O objetivo é preparar criticamente usuários e consumidores de mídia para que tirem mais proveito dos benefícios que as novas plataformas, mídias, ferramentas e conteúdos podem oferecer. (ALMEIDA, CERIGATTO e ANDRELO, 2013, pág. 65)

É assim que o curso de Comunicação Social com ênfase em Educomunicação tenta desenvolver-se, buscando uma abordagem pedagógica que estimule e fortaleça a autonomia intelectual do aluno, procurando torná-lo capaz de superar os desafios de novas condições de exercício profissional, por meio do

domínio e compreensão de novas linguagens e processos tecnológicos, de uma precisa leitura crítica dos sistemas de comunicação, atenção aos processos de mediação social e tecnológica e, sobretudo, pelo desenvolvimento da capacidade de gestão de processos comunicacionais em diferentes contextos, inclusive, institucionais (redes educativas de rádio e TV, organizações não governamentais do terceiro setor, ONG's, escolas, instituições culturais, veículos de comunicação).

De maneira resumida, a estruturação curricular do curso orienta-se pelas seguintes diretrizes: a) *contemplação dos conteúdos básicos*, caracterizadores da formação geral da área de Comunicação Social, bem como de conteúdos específicos, referentes à capacitação em Educomunicação, com vistas a uma consistente formação profissional em termos teóricos, conceituais, reflexivos, técnicos e práticos; b) *ênfase em atividades pedagógicas interdisciplinares*, de modo a integrar conteúdos de naturezas distintas, estimulando a criatividade, a valorização das diversas experiências e a percepção do fazer educacional em seu aspecto amplo e dinâmico; c) *flexibilização da estrutura curricular do curso*, atentando para possibilidades de reajustes, com o natural desenvolvimento do campo da educomunicação, considerando-se ainda, as características da realidade, do mercado, do global e do local.

O curso enquanto ecossistema comunicativo

No ambiente acadêmico do curso, a filosofia mais básica é criar as condições para o fomento da humanização e socialização para além da sala de aula, mediante o diálogo e promoção dos saberes interdisciplinares, da pesquisa, do trabalho coletivo e de uma educação humana de caráter emancipatório. Os professores são constantemente desafiados a impulsionar e motivar as descobertas e, com isso, colaboram com a formação de atores sociais responsáveis e comprometidos com a cidadania, procuram não valorizar as práticas e discursos que reforçam as ideologias de sujeitos aptos à competitividade.

As práticas permitem ao alunado, orientado e obviamente incentivado pelos professores, relacionar os conteúdos abordados em disciplinas de naturezas distintas, porém integradoras, contribuindo assim, para a possibilidade de uma melhor percepção da diversidade cultural, por exemplo, da integração

entre os saberes, bem como, das relações que entre eles podem ser estabelecidas de maneira mais humanística. O curso funciona como um próprio ecossistema comunicativo (Soares, 1999). O professor desempenha o papel de mediador neste processo de construção de conhecimentos. Os estudantes, por sua vez, passam à condição de protagonistas de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino que respondem às preocupações educacionais contemporâneas constituintes deste novo campo de reflexão e de intervenção social que chamamos de Educomunicação.

Torna-se, na verdade, cada vez mais evidente que os jovens estão em busca de novas propostas para a sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências. (SOARES, 2011, ps. 24-25)

Semestralmente, são empreendidas no curso, o que chamamos de práticas educ comunicativas (Schaum, 2002) envolvendo docentes e discentes, no qual as experiências práticas são valorizadas e compartilhadas. Atualmente, essas práticas foram intensificadas a partir da criação de projeto advindo dos alunos, denominado de “Dialoga Educom”, no qual alunos e professores se reúnem em dois encontros para discutir os sucessos e desafios do curso naquele semestre. Desse modo, acredita-se que juntos, professores e alunos, terão mais condições de trabalharem os conceitos, as linguagens e as técnicas para aperfeiçoarem sua prática cotidiana. Os envolvidos na atividade são estimulados a não só praticar, mas pensar o ‘fazer educ comunicativo’, com todo seu caráter plural e dinâmico. Trata-se, pois, de um momento ímpar, onde a valorização das estratégias pedagógicas que incentivam a criatividade, do trabalho em equipe, da capacidade de ordenamento lógico e estratégico de informações e conteúdos e à reflexão crítica, tornam-se o ápice do momento, afinal abre-se efetivo espaço para se operar com os aspectos tidos como fundamentais para uma formação profissional fortemente embasada numa ideologia de crítica, mas principalmente, de intervenção.

Elucidando essa dinâmica, recorramos ao pensamento de Melo (2011, p.90): “Somente o diálogo construtivo e permanente com a sociedade pode conduzir a universidade, em geral, e os cursos de comunicação, em particular, a novos patamares de organização acadêmica”. Portanto, essas diretrizes vão se solidificando à medida em que amadurecemos as reflexões sobre e com as nossas práticas cotidianas, por meio de um processo participativo, no qual são valorizadas as experiências, conhecimentos e opiniões de todos aqueles que fazem o Curso de Comunicação Social com ênfase em educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande hoje.

É consenso entre os docentes que se torna cada vez mais urgente e necessário compreender a emergência de um novo tipo de aluno, com novas necessidades e novas capacidades (Green & Bigum, 1995). Daí porque, compartilhamos a idéia de que os trabalhos de sala de aula, por exemplo, devam nascer de projetos que estimulem a reflexão, a criatividade e o dinamismo, sem dúvida alguma, algo desafiador para o professor-educador. Ainda são promovidas as atividades complementares vinculadas à comunidade, na medida em que permitem ao aluno um exercício sistemático do conhecimento adquirido no decorrer de sua graduação. A saber,

No que diz respeito ao protagonismo juvenil, documentos recentes têm mostrado que – certas circunstâncias, como a condição socioeconômica da família, em termos de resultados concretos – as redes sociais possibilitadas pela Internet vêm ganhando importância na formação de hábitos e na maneira como os jovens convivem socialmente, construindo conceitos próprios quanto a formas de aprendizado, podendo, até mesmo, desenvolver aguçado senso crítico em suas relações com o mundo. (SOARES, 2011, p. 28)

Baseando-se nas premissas inovadoras do campo da Educomunicação, o curso de Comunicação Social com ênfase em Educomunicação da UFCG-PB, após diversas e dialógicas discussões, entende que o estudante deve ter uma visão panorâmica, mas também integradora e horizontalizada, sem desconsiderar as especificidades de sua área de atuação que se caracteriza inerentemente pela transdisciplinaridade (Morin, 2011). É justamente o caráter transdisciplinar que

vai proporcionar uma melhor compreensão das dinâmicas das modalidades comunicacionais e educativas em suas inter-relações, bem como, sua vinculação com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.

O perfil profissional

A partir da formação, o graduando em educomunicação é levado a pensar analiticamente sobre os sistemas comunicativos, sua diversidade, e ainda, refletir sobre as mudanças das demandas sociais e profissionais deste campo, necessidade premente diante da complexidade das sociedades contemporâneas de hoje em dia.

O perfil específico de formação, portanto, caracteriza-se: a) pela capacidade de gerir projetos nas áreas de comunicação-educação-cultura por meio do planejamento, execução e avaliação de planos, programas e projetos de intervenção social no espaço da triangulação: comunicação/cultura/educação, quer ocorram em contextos educativos formais e não formais; presenciais e/ou à distância, também no âmbito das organizações públicas, privadas ou do Terceiro Setor; b) pela compreensão e uso das linguagens midiáticas e no entendimento de como se constitui o universo simbólico no qual os sujeitos sociais interagem, constroem e negociam seus sentidos, suas relações com o mundo e entre si; c) pela atuação como mediador de processos de comunicação; d) pelo exercício de relações com outras áreas sociais, políticas, culturais, e econômicas com as quais a educomunicação se estabelece como interface.

A formação³ do graduado em comunicação social pela UFCG, em Campina Grande, privilegia o papel do educador e o reconhece como significativo na medida em que ele será responsável por lidar com as múltiplas mediações que não só a escola, mas também, os meios de comunicação exercem enquanto experiências de construção cultural, além de se relacionarem em seu dia-a-dia

3 O projeto político-pedagógico do curso passa no momento, por uma atualização que está sendo realizada pelo corpo docente que constitui o Núcleo Docente Estruturante do Curso. A idéia é assumir objetivamente o nome: Bacharelado em Educomunicação.

profissional com instâncias sociais como a família, o próprio mercado de trabalho, grupos identitários, entre outros.

Considerações Finais

Deste modo, a inter-relação comunicação-educação é reconhecida como marco dos processos culturais em que o fenômeno comunicativo não se esgota na relação emissor-receptor, mas é reorientado a partir da valorização cultural dos sujeitos, de sua capacidade de interpretação e negociação dos sentidos sociais. Faz-se necessário então, estabelecer a relação entre cidadania e cultura, na qual se instaura como uma formação cidadã por essência. Nosso objetivo maior não é somente formar um profissional que domine a técnica, mas um profissional que se diferencie pela sua capacidade de ler e analisar a sociedade contemporânea e tecnicamente compreender com clareza as múltiplas mediações da relação comunicação-educação exercida no cotidiano das práticas sociais, incentivar a integração e a inserção nas comunidades locais e regionais, com compromisso no desenvolvimento da cidadania, também faz parte de nossas intenções.

Para além de um profissional bem informado, pensamos em formar alguém capaz de transformar informação em conhecimento, com consciência crítica da realidade em que vive e participa, defesa dos princípios éticos e morais e principalmente, uma competência técnica para intervir e melhorar a qualidade de vida, preservando o meio ambiente, o direito à cultura, enfim, 'educando' e orientar a população através de sua formação. Reflitamos, a partir de Chauí (2006, p.36):

Como trabalho da inteligência, da sensibilidade, da imaginação, da reflexão, da experiência e do debate, e como trabalho no interior do tempo, é pensá-la como instituição social, portanto, determinada pelas condições materiais de sua realização.

Enfim, essa formação responsabiliza-se pela criação de um profissional com essencial capacidade crítica enquanto agente de transformação social, compromisso ético com sua atividade profissional, perspectiva acadêmico-científica, solidária e emancipatória. A capacidade empreendedora para buscar novos

campos de atuação também é projetada na concepção do projeto de curso. Objetivamente, ainda se vislumbra, a capacidade para implementação de programas educativos que possam, inclusive, auxiliar na criação e fomento de políticas públicas junto ao país, região; na gestão de projetos que promovam a produção de mídias educativas e a apropriação destas, e fundamentalmente, na capacidade de flexibilização e de readaptação profissional diante de um novo mercado, ou mesmo, diante de uma sociedade em permanente mutação.

Referências

ALMEIDA, Lígia B. C. de; CERIGATTO, Mariana P.; ANDRELO, Roseane. Mídia-educação: uma proposta de formação de profissionais de comunicação. Revista da Casper Líbero – São Paulo – v. 16, n. 32, p. 61-70, jul./dez. de 2013.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 2004.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania Cultural – o direito à cultura. São Paulo. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006.

DELIBERADOR, Luiza M. Yamashita; LOPES, Mariana Ferreira. Mídia Educação e a Formação Cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé – PR. In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.34, n.1, p.85-103, jan./jun. 2011.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Comunicação: troca cultural? São Paulo: Paulus, 2005.

MELO, José Marques de. Cidadania Glocal, identidade nordestina: ética da comunicação na era da internet. Campina Grande, PB: Ed. Latus, 2011.

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. São Paulo: Sulina, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação – O conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

SCHAUM, Ângela. Práticas Educomunicativas. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

UFCG-PB. Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação da UFCG. Curso de Graduação em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação. Campina Grande-PB, 2011.

Sobre os autores

Danielle Andrade Souza - Docente do curso do Bacharelado em Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialista em Administração de Marketing e Mestra em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutora em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Membro Pesquisadora do CIC Digital - Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital, também, membro do grupo de pesquisas em Comunicação, Cidadania e Práticas Culturais, vinculado ao CNPQ. E-mail: danielle.pp@hotmail.com

Iasmin Araújo Bandeira Mendes - Graduanda em Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora de inglês, tendo atuado em escolas bilíngues e de idiomas de Campina Grande, em projetos com crianças entre 2 e 56 anos. Ministrou o curso Educomunicação e Formação Docente para estudantes de licenciatura e professores do ensino básico na UFCG e minicursos de WebQuest, ensino híbrido e literatura de cordel na educação infantil. Desenvolve estudos no campo da pesquisa em Educomunicação e Formação Docente. E-mail: iasminabmendes@gmail.com